

Líderes e Povos

Máximas e Pensamentos de Napoleão

Escolhidos e apresentados por

**HONORÉ
DE BALZAC**



EDIÇÕES SÍLABO

LÍDERES E POVOS

1. *As Vidas dos Doze Césares*
Vol. 1 – Júlio César, Octávio César Augusto
Suetónio
2. *As Vidas dos Doze Césares*
Vol. 2 – Tibério, Calígula, Cláudio (a publicar)
Suetónio
3. *As Vidas dos Doze Césares*
Vol. 3 – Nero, Galba, Otão, Vitélio, Vespasiano, Tito, Domiciano (a publicar)
Suetónio
4. *A Dinastia de Avis e a Construção da União Ibérica*
David Martelo
5. *Geronimo e os Apaches – Autobiografia do Último Chefe Índio*
Geronimo
6. *O Povo do Nilo – O Egito dos faraós*
Luzia Seromenho
7. *50 Grandes Discursos da História*
Manuel Robalo, Miguel Mata (seleção e apresentação)
8. *A Guerra dos Judeus – História da Guerra entre Judeus e Romanos*
Flávio Josefo
9. *História da Galiza*
Manuel Recuero Astray, Baudilio Barreiro Mallón
10. *Benjamin Franklin – Autobiografia*
Benjamin Franklin
11. *Máximas e Pensamentos de Napoleão*
– Escolhidos e apresentados por Honoré de Balzac
Napoleão Bonaparte, H. de Balzac

MÁXIMAS E
PENSAMENTOS
DE NAPOLEÃO

ESCOLHIDOS E APRESENTADOS POR
HONORÉ DE BALZAC

MÁXIMAS E PENSAMENTOS DE NAPOLEÃO

Escolhidos e apresentados por
HONORÉ DE BALZAC

Tradução e notas

MIGUEL MATA

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio, **NOMEADAMENTE FOTOCÓPIA**, esta obra. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Visite a Sílabo na rede
www.silabo.pt

A presente tradução foi realizada a partir de:

Maximes et pensées de Napoléon recueillies par J.-L.
Gaudy jeune, A. Barbier – Imprimerie de P. Baudouin.

Editor: Manuel Robalo

FICHA TÉCNICA

Título: Máximas e Pensamentos de Napoleão
– Escolhidos e apresentados por Honoré de Balzac

Autores: Napoleão Bonaparte, H. de Balzac

Tradução e notas: Miguel Mata

© da presente tradução: Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

1.ª Edição – Lisboa, setembro de 2017.

Impressão e acabamentos: Cafilesa – Soluções Gráficas, Lda.

Depósito Legal: 431942/17

ISBN: 978-972-618-916-9

EDIÇÕES SÍLABO, LDA.

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Telf.: 218130345

Fax: 218166719

e-mail: silabo@silabo.pt

www.silabo.pt

Índice

Nota à presente edição	9
------------------------	---

Máximas e Pensamentos de Napoleão

Prefácio	13
Republicano e Cidadão	19
A Arte Militar	35
Soberano e Organizador	47
Experiência e Infortúnio	79
Sobre Lorde Castlereagh	95

Nota à presente edição

A presente edição foi traduzida a partir de *Maximes et Pensées de Napoléon*, Paris 1838, que identifica como autor do prefácio e organizador J. L. Gaudy jeune.

No entanto, e posteriormente, a verdadeira autoria desta obra veio a ser atribuída a Honoré de Balzac uma vez que o autor de *A Comédia Humana*, tinha vendido os manuscritos para obter algum dinheiro a J. L. Gaudy, que pretendia ser condecorado dedicando-a ao Rei Luís Felipe.

Reposta a verdade, o livro começou e continua a ser publicado em diversas edições e em muitos locais do mundo figurando na capa o seu verdadeiro autor.

Grande admirador de Napoleão, deve ter sido com muita dificuldade que H. de Balzac se separou dos manuscritos, uma vez que, numa carta dirigida à sua futura esposa, para além de descrever o modo como tinha procedido «Há cerca de sete anos, sempre que lia um livro sobre Napoleão, ou sempre que encontrava um pensamento intenso, novo, enunciado por ele, anotava-o imediatamente num caderno», refere-se ao seu trabalho como «o mais belo livro da época» e define-o como «o pensamento, a alma daquele grande homem, recolhidos após inúmeras investigações».

Apelidado de «o Napoleão das letras», o autor da frase «alcançarei com a pena, o que Napoleão começou com a espada», formulou no prefácio o desejo de que as máximas e pensamentos

por ele recolhidos e selecionados fossem para Napoleão o que o evangelho é para Jesus Cristo.

Independentemente do desejo de Balzac, apresentamos agora ao público português este livro, na esperança de que, para o leitor atual, seja um dos seus livros.

Boa leitura.

O editor

Máximas
e Pensamentos
de Napoleão

Escolhidos e apresentados por
HONORÉ DE BALZAC

Prefácio

O autor da presente obra deve confessar que o seu único mérito consiste na paciência com que vasculhou, durante alguns anos, os documentos públicos sobre Napoleão, a coleção do *Moniteur*¹ e todos os escritos que preservaram as palavras deste grande soberano. Um outro mérito, é o de ter sentido a importância da obra resultante de tais esforços, que está para Napoleão como o Evangelho para Jesus Cristo. Com efeito, este livro, que muitos considerarão um verdadeiro tesouro, teria perdido o seu valor se tivessem sido indistintamente publicados todos os pensamentos de Napoleão. Certamente que La Rochefoucauld² não nos legou todas as máximas que os acontecimentos e as suas

⁽¹⁾ Em 1789, no momento da reunião dos Estados Gerais, publicavam-se apenas três jornais políticos em Paris: *Gazette de France*, *Mercure* e *Journal de Paris*. Os dois primeiros pertenciam ao empresário Charles-Joseph Panckoucke mas apenas o último era diário, o que lhe dava a vantagem de noticiar os debates que quotidianamente enchiam de curiosidade o público. Assim, Panckoucke resolveu criar um jornal que fosse o boletim oficial da Assembleia. O novo jornal, chamado *la Gazette National* ou *le Moniteur Universel*, nasceu em novembro de 1789, e estava dividido em cinco grandes secções: Assembleia Nacional, Política interna e externa, Administração pública, Literatura, artes e ciências, e Editais e anúncios diversos. Em fevereiro de 1790, Panckoucke uniu ao *Moniteur* o *Bulletin de l'Assemblée nationale*, transformando-o no melhor jornal político francês e constituindo uma importante fonte de informação. A história do jornal confunde-se com a da Revolução, e a sua tendência de porta-voz das tendências políticas dominantes em cada momento acabaram por transformá-lo no jornal oficial do governo. (N.T.)

⁽²⁾ François de La Rochefoucauld (1613-1680), militar e escritor francês, autor de duas importantes obras literárias, «Memórias» e «Máximas.» (N.T.)

meditações lhe sugeriram – selecionou, estudou, pesou e comparou as que nos deixou –, e Napoleão nunca pensou em formular uma doutrina. O alferes falou sem conhecer o Primeiro Cônsul, e o Imperador pensou frequentemente sem imaginar o seu exílio em Santa Helena. Não foi, pois, tarefa vulgar afastar o homem de cada circunstância e discernir o seu verdadeiro pensamento através das contradições para as quais os acasos da sua vida o arrastaram.

A escolha era fácil; a Vontade de Napoleão foi uma das mais violentas influências que a história já conheceu: seria do maior interesse compreender as leis pelas quais construiu e manteve o seu poder.

Do ponto de partida ao de chegada e do trono ao túmulo, Napoleão percorreu duas vezes – e em sentidos opostos – todas as condições sociais, soube tudo ver e tudo observou. Por esta razão, nunca omitimos nenhuma das suas palavras que, por estranhas que fossem às suas políticas, nos pareceram iluminar profundamente algumas etapas da sua vida. Assim, cada um encontrará algo de útil, grande ou pequeno, pois o seu pensamento, aguçado como uma espada, sondou todas as profundezas. O terrorista de 93¹ e o general foram absorvidos pelo Imperador, e o governante desmentiu frequentemente o governado. Mas as suas palavras, que as diversas crises lhe arrancaram e que são contraditórias, revelam admiravelmente a grande luta à qual ele foi condenado. Muitas vezes, uma única frase desta recolha ilustra determinadas fases da sua vida e diversas partes da história contemporânea muito melhor do que os historiadores até hoje fizeram.

(1) Napoleão apoiou a revolução desde muito cedo. Em 1793, ajudou a libertar a cidade de Toulon das forças monárquicas que a tinham ocupado e das tropas inglesas que as apoiavam. (N.T.)

Poderá alguma vez o livro do homem que reflete depois do ato alguma vez valer o grito do homem atingido no coração? Como é poética a dor de Napoleão!

No entanto, foi necessário suprimir vários pensamentos que ele tinha em comum com alguns dos seus grandes antecessores políticos, e alguns outros aos quais o seu nome não retirava a vulgaridade. Todavia, apresentámos aqueles que o Imperador repetiu frequentemente para lhes imprimir o cunho das circunstâncias – e não são eles bem demonstrativos do seu génio, das suas opiniões ou do seu domínio?

Para as massas, este livro será como que uma aparição, e verão surgir à sua frente a alma do Imperador; mas para alguns espíritos eleitos, representará a sua história sob uma forma algébrica: verão o homem abstrato, e a Ideia em lugar do Facto. Não será um dos aspetos mais singulares do destino deste homem, depois de ter combatido tão vigorosamente contra as manifestações do pensamento, o transformar-se apenas num livro? Esta recolha de axiomas será, acima de tudo, o código dos poderes ameaçados. Ninguém melhor do que Napoleão teve o instinto do perigo na qualidade de governante. Prestar-lhe-emos a justiça de ter sido franco, e de não ter recuado perante nenhuma consequência. Glorificou a Ação e condenou o Pensamento. Este é, em duas palavras, o espírito deste testamento político. Muitas das suas máximas parecer-nos-ão maquiavélicas, cruéis e falsas, e serão atacadas por muitos daqueles que as têm por justas e de excelente aplicação. Não é demais observar que Napoleão nunca se contradisse no seu ódio aos advogados, aos idealistas e aos republicanos. A opinião que sobre eles tinha equivale a proscriver a discussão pública da governação.

Não tomamos partido – contra ou a favor – sobre a experiência que este grande homem legou à França. Ninguém tem o direito de defender ou acusar Napoleão, basta fazê-lo comparecer à nossa frente. O seu pensamento é toda uma legislação que

pode ser reprovada ou adotada, mas que devia ser apresentada na sua fórmula mais sucinta. Ninguém esquecerá que ela contém os segredos do maior organizador dos tempos modernos. Estando em direta oposição ao espírito da França atual, esta contradição era um motivo adicional para a publicar. Napoleão entendeu o governo responsável como impossível, e a liberdade de imprensa como incompatível com a existência do poder – como se orgulharão os reis e os ministros que resolverem um problema que ele proclamou irresolúvel!

Resta dizer uma palavra sobre o modo como dividimos esta massa de pensamentos, cuja conveniência será, esperamos-lo, apreciada.

Pareceu-nos possível identificar as máximas e as ideias que Napoleão criou antes do 18 de Brumário,¹ quando era republicano ou cidadão, sujeito ou submetido a um poder estabelecido.

Depois desta primeira parte, reunimos todos os seus pensamentos sobre a arte militar, que foi o segredo da sua ascensão e a base do seu império.

A terceira parte contém todas as ideias do soberano, e as que lhe terão podido sugerir o exercício do poder ou a sua organização.

Finalmente, a quarta parte compõe-se de tudo o que a experiência e o infortúnio lhe ditaram – é o grito do moderno Prometeu.

O que faz de Napoleão um político notável, são as suas previsões sobre o atual estado da Europa. Hoje em dia, os seus maiores inimigos ou aqueles que procuraram diminuí-lo não poderão discordar que a visão de águia com que ele observava o campo de batalha chegou ao campo mais amplo da política. A maior parte dos juízos que ele pronunciou sobre os acontecimentos futuros da Europa e do mundo cumpriram-se; quanto aos

⁽¹⁾ Golpe de estado através do qual Napoleão derrubou o governo do Diretório, substituindo-o pelo Consulado. Teve lugar no dia 9 de novembro de 1799, que era o 18 de Brumário do Ano VIII do calendário revolucionário. (N.T.)

restantes, os espíritos superiores não duvidam de que se virão a cumprir. Incluímos um retrato de Castlereagh¹ no fim da presente obra para nada omitir dos pensamentos que Napoleão deixou escapar sobre o futuro da Inglaterra. Importa observar que Napoleão, ao falar deste homem, se afastou do tom de moderação com o qual julgou friamente, com toda a justiça e verdade, os seus maiores inimigos, mas a sua cólera contra Castlereagh tem algo de nacional. Napoleão era eminentemente francês. Wellington² não passa de um acidente, e Bathurst³ é um homem incapaz e vil, que ele despreza. Mas Castlereagh é a Inglaterra, é o inimigo da França. Sempre que Napoleão o qualifica de mau vencedor, exprime uma triste alegria: ele vê a sua vingança a desenhar-se no futuro, e indica como a Inglaterra cairá. Os próprios ingleses devem ter reconhecido a perspicácia deste grande génio, uma vez que o seu governo tem percorrido o círculo fatal ao qual Napoleão o consignou. Assim, a França pode dizer, com orgulho, que Napoleão, encerrado no seu túmulo, continua a combater a Inglaterra.

H. de Balzac

(1) Ver, na página 95, «Sobre lorde Castlereagh.» (N.T.)

(2) Sir Arthur Wellesley, 1º Duque de Wellington (1769-1852). De todos os generais que se bateram contra Napoleão, Wellington foi o único que levou quase sempre a melhor. Ganhou a Guerra Peninsular e invadiu a França, destruindo as reputações de vários marechais do império. Apesar de Napoleão o alcunhar pejorativamente de «general de cipaios» (Wellington construíra a sua carreira na Índia), o facto é que na primeira e última vez que os dois se enfrentaram diretamente, na Batalha de Waterloo, em 1815, Napoleão saiu derrotado e caiu definitivamente do poder. (N.T.)

(3) Henry Bathurst, 3º Conde de Bathurst (1762-1834). Estadista britânico que ocupou vários cargos governamentais importantes, participou na política externa britânica e contribuiu para o êxito da Guerra Peninsular. (N.T.)

Republicano e Cidadão

1

Na Europa, só existem duas classes: a que quer privilégios e a que os rejeita.

2

Se a obediência é o resultado do instinto das massas, a revolta é o da sua reflexão.

3

Uma revolução é uma opinião apoiada na baioneta.

4

Uma revolução é um ciclo vicioso: parte dos excessos e a eles regressa.

5

Os jovens executam as revoluções preparadas pelos velhos.

6

O maior republicano de todos é Jesus Cristo.

7

Durante uma revolução, esquecemo-nos de tudo.

8

Pitt¹ foi o banqueiro da guerra civil e da revolução em França.

9

As leis da maior parte dos países são feitas para oprimir os desgraçados e proteger os poderosos.

10

Em muitos aspetos, Robespierre² foi um homem honesto.

11

É raro que uma grande assembleia consiga raciocinar, porque se deixa levar rapidamente pelas paixões.

(¹) William Pitt (1759-1806) foi um dos primeiros-ministros britânicos que mais tempo ocupou o cargo (1783-1801 e 1804-1806) e a sua política externa exerceu uma grande influência nos assuntos da Europa, particularmente durante a Revolução Francesa e parte das Guerras Napoleónicas. Esta observação de Napoleão prende-se com o facto de a política externa britânica ter sido sempre suportada num importante esforço financeiro, de modo a evitar, na medida do possível, um envolvimento militar direto em grande escala. (N.T.)

(²) Maximilien François Marie Isidore de Robespierre (1758-1794), também conhecido como «O Incorrutível» pelos seus contemporâneos. Político radical de esquerda, Robespierre cedo se distinguiu pela grande capacidade de agitador de massas devido aos seus dotes oratórios. Tornou-se um dos líderes da Revolução Francesa e chefiou o Comité de Saúde Pública, a instituição mais representativa do governo dos revolucionários. Durante um ano, neste período, conhecido pelo Terror, assistiu-se à proliferação de tribunais revolucionários e a uma perseguição indiscriminada de toda a oposição, com particular incidência na aristocracia, num verdadeiro terrorismo de estado. Robespierre tornou-se praticamente um ditador, mas acabou por ser executado pelos seus camaradas. (N.T.)

“ A escolha era fácil; a Vontade de Napoleão foi uma das mais violentas influências que a história já conheceu: seria do maior interesse compreender as leis pelas quais construiu e manteve o seu poder.

Do ponto de partida ao de chegada e do trono ao túmulo, Napoleão percorreu duas vezes – e em sentidos opostos – todas as condições sociais, soube tudo ver e tudo observou. Por esta razão, nunca omitimos nenhuma das suas palavras que, por estranhas que fossem às suas políticas, nos pareceram iluminar profundamente algumas etapas da sua vida. Assim, cada um encontrará algo de útil, grande ou pequeno, pois o seu pensamento, aguçado como uma espada, sondou todas as profundezas. O terrorista de 93 e o general foram absorvidos pelo Imperador, e o governante desmentiu frequentemente o governado. Mas as suas palavras, que as diversas crises lhe arrancaram e que são contraditórias, revelam admiravelmente a grande luta à qual ele foi condenado. Muitas vezes, uma única frase desta recolha ilustra determinadas fases da sua vida e diversas partes da história contemporânea muito melhor do que os historiadores até hoje fizeram.

H. de Balzac
In Prefácio

Napoleão Bonaparte (1769-1821), foi um líder político e militar francês. Aluno brilhante, seguiu a carreira das armas formando-se como oficial de artilharia. Tendo aderido desde o início à revolução francesa (1789), e após uma fulminante ascensão na carreira militar devido às suas brilhantes e estrondosas vitórias nos campos de batalha, foi nomeado comandante-em-chefe do exército e tornou-se, liderando um golpe de estado, o principal cônsul do triunvirato que governou a França com o fim do Diretório (1799).

Adotando o nome de Napoleão I, foi designado pelo senado em 1804 imperador dos franceses e, para além da vertente militar, deixou a sua marca indelével e profunda na organização política da França e um pouco por toda a Europa.

A sua derrota em 1815 contra tropas da sétima coligação em Waterloo, ditou a sua abdicação definitiva do poder e o exílio na ilha de Santa Helena onde viria a morrer.

Líderes e Povos

A vida daqueles que se destacaram no contexto histórico do seu tempo, que conquistaram a imortalidade e moldaram o mundo onde vivemos. Na guerra e na paz, os seus sucessos e infortúnios, as suas visões e ideais.

O nascimento, a evolução, o apogeu e o crepúsculo dos povos, estados e nações que compõem a humanidade.

Com rigor e qualidade, esta coleção oferece ao leitor valiosos instrumentos de compreensão, interpretação e reflexão acerca da diversidade cultural do ser humano através do acesso à grande herança do passado.

EDIÇÕES SÍLABO

ISBN 978-972-618-916-9



9 789726 189169

566